

Estratégia do PT é mostrar a diferença ideológica

Brasília — Leopoldo Silva

Paulo Buscato

SÃO PAULO — A estratégia política que o candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, adotará contra o seu adversário no segundo turno, Fernando Collor de Mello, do PRN, será a de apresentá-lo, sem trêguas durante a campanha, como um representante do "continuismo, da direita e da elite econômica do país". A decisão foi tomada ontem pela executiva nacional do PT, em reunião de mais de oito horas na sede do partido na capital paulista. "A polarização ideológica será inevitável e nosso esforço será o de revelar que Collor não tem estatura moral para representar os anseios populares", afirmou o deputado federal Luiz Gushiken, presidente do PT.

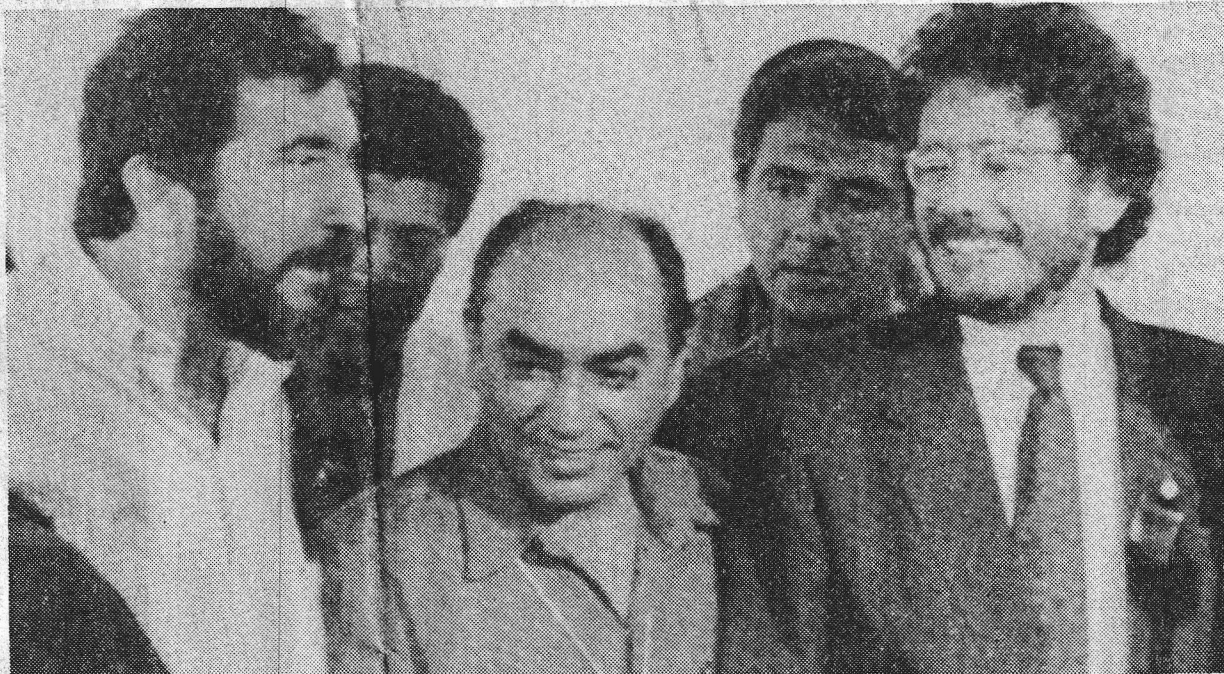
Ao mesmo tempo, os dirigentes petistas definiram como fundamental para o sucesso eleitoral de Lula o apoio dos candidatos progressistas derrotados no primeiro turno: Leonel Brizola, do PDT, Mário Covas, do PSDB, e Roberto Freire, do PCB. "O momento histórico requer dos candidatos progressistas e democráticos gestos de grandeza e comprometimento para que possam corresponder à confiança neles depositada pelo eleitorado", diz a nota oficial emitida pelo PT no final da tarde de ontem. "A vitória e governo de Lula precisarão de sustentação parlamentar suprapartidária", defendeu o deputado estadual José Dirceu, secretário-geral do PT. Essa atitude de busca de uma base ampla de apoio à candidatura de Lula deixa claro que o PT está disposto a compor a sua futura equipe de governo também com integrantes de outros partidos que não pertençam a Frente Brasil Popular (além do PT, PC do B e PSB). "Seria insensato dizermos que o nosso governo só seria formado pelos partidos da Frente", afirmou José Dirceu. Os petistas fizeram questão, no entanto, de dissociar a busca de apoio de uma negociação em torno de cargos dos primeiro e segundo escalões da administração federal. "Não queremos cambalacho", pregou Dirceu.

Disposto a conquistar a adesão do PDT no segundo turno, o PT fez chegar ontem mesmo ao Leonel Brizola uma congratulação pelo bom desempenho eleitoral que ele obteve nas urnas do Rio

e do Rio Grande do Sul. O presidente do PT, Luiz Gushiken, revelou que o próprio Lula deverá telefonar novamente hoje para Brizola para dar início às primeiras conversas. "Brizola será um apoio importante", elogiou o deputado federal Plínio de Arruda Sampaio, líder do PT na Câmara dos Deputados. A direção petista reiterou no encontro de ontem as condições para o estabelecimento de alianças políticas para o segundo turno. "Queremos discutir em cima de um programa de governo concreto, cuja base são os pontos já definidos pela Frente Brasil Popular", explicou Gushiken. O PT considera como inegociáveis, além da manutenção do nome do senador José Paulo Bisol como vice de Lula, a suspensão do pagamento da dívida externa, a realização de reforma agrária, o fim da tutela militar, uma política de desenvolvimento econômico e crescimento econômico e a democratização do país.

O executiva petista descartou qualquer tipo de acordo político com o PMDB e preferirá buscar apoios em integrantes da ala de esquerda do partido afinados com o programa de governo de Lula. "O PMDB foi condenado nas urnas pelo eleitorado e tem responsabilidade pela crise atual do país", criticou Gushiken. O candidato do PT seria informado na noite de ontem dos resultados da reunião da direção do partido. A Frente Brasil Popular tem encontro marcado para hoje para definir as linhas centrais da busca de alianças, a estruturação da campanha eleitoral de Lula e o formato do programa de Lula no horário eleitoral gratuito.

A reunião da executiva nacional do PT ocorreu um clima de tensão e expectativa diante da divulgação dos resultados oficiais computados pelo Tribunal Superior Eleitoral. Às 15h35, quando as emissoras de TV divulgaram a ultrapassagem de Lula sobre Brizola, os dirigentes petistas não se contiveram e interromperam a reunião para aplaudirem o resultado e se abraçarem. Exultantes com a passagem de seu candidato para o segundo turno, os integrantes da direção do partido não se recusaram a repetir a cena para os fotógrafos que chegam atrasados e não puderam registrar o instante de maior descontração na sede do diretório nacional do PT.



Delgado (D) usava telefone secreto de Lula para informar o andamento da apuração